

Eixo Temático: Inovação e Sustentabilidade em Diferentes Setores

A IMPORTÂNCIA DA GESTÃO DOS CUSTOS AMBIENTAIS

THE IMPORTANCE OF ENVIRONMENTAL COSTS MANAGEMENT

Luíza Alves Scherer, Eduardo Mauch Palmeira

RESUMO

Nos últimos anos, as empresas têm se adequado a várias mudanças no que diz respeito a questões relacionadas ao meio ambiente, pois cada vez mais a consciência do seu uso adequado está sendo exigida pela sociedade e defendida em legislação. Diante deste cenário, cresce a necessidade do controle e gerenciamento dos custos ambientais para uma gestão eficaz. Nesse sentido este artigo tem como objetivo apresentar a importância da gestão dos custos ambientais nas empresas, definindo e classificando esses custos para uma melhor identificação. Para atingir este objetivo, abordou-se sobre gestão de custos, custos ambientais, patrimônio ambiental e a importância da gestão de custos ambientais. Por meio de uma pesquisa de literatura, conclui-se que a gestão de custos ambientais tem relevância para o desempenho econômico e social da empresa, por meio do gerenciamento e tomada de decisão eficaz, tendo responsabilidade com seu processo produtivo para evitar um impacto sócio-ambiental e, ao mesmo tempo, sendo um diferencial competitivo.

Palavras-Chave: Gestão de custos, Custos ambientais, Gestão de custos ambientais

ABSTRACT

In recent years, companies have the appropriate number of changes with regard to issues related to the environment, as more and more aware of their proper use is required by society and supported by legislation. In this scenario, the need of control and management of environmental costs for effective management. In this sense this article aims to present the importance of management of environmental costs in companies, defining and classifying these costs for better identification. To achieve this goal, we dealt with on cost management, environmental costs, environmental heritage and the importance of environmental management costs. Through a literature search, it is concluded that the management of environmental costs is relevant to the economic and social performance of the company, through management and effective decision making, taking responsibility for its production process to avoid a socio-environment and at the same time, being competitive.

Keywords: Cost management, Environmental costs, Environmental costs management

INTRODUÇÃO

Nos últimos anos, as empresas têm se adequando a várias mudanças no que diz respeito ao meio ambiente. Esse fato vem ocorrendo, pois cada vez mais a consciência do seu uso adequado está sendo exigido pela sociedade e defendido através de leis.

A preocupação em preservar o meio ambiente se intensificou através da decorrência de problemas como o efeito estufa, a diminuição da camada de ozônio entre outros oriundos pela poluição das indústrias.

As empresas são uma das principais usuárias do patrimônio ambiental, pois extraem a matéria prima da natureza para investirem no seu processo produtivo. Nesse sentido, o meio empresarial precisa se adequar a uma postura de preservação ambiental, visando o uso mais racional de seus recursos, diminuindo o impacto ambiental e satisfazendo as necessidades do consumidor. É necessário também que se preocupe com os custos da relação meio ambiente e meio empresarial, pois é por meio de uma gestão eficaz que poderá obter informações que possam gerar uma tomada de decisão eficiente sem a degradação do meio ambiente.

A esse respeito, salienta-se a importância da gestão dos custos ambientais. Kraemer (2005) afirma que a gestão dos custos ambientais é um recurso estratégico que serve para aumentar e reduzir os custos, conduzindo a um sistema de mudanças contínuas. É por meio da gestão dos custos ambientais que o sistema de gestão ambiental existente se fortalece e facilita a formação de sistemas padronizados.

Ribeiro e Gratão (2000) apud Braga e Maciel (2006), dizem que é importante um tratamento apropriado e específico para os custos ambientais, pois estão entre os itens quemais consomem recursos financeiros e ganham importância nos aspectos econômicos, políticos e sociais.

Nessa mesma linha de raciocínio, Ribeiro e Gonçalves (2002) alegam que o controle dos custos ambientais tornou-se muito relevante dado o significativo volume que representam, portanto, seus efeitos influem diretamente na continuação da empresa. Esse controle mostra as falhas e reflete no volume de gastos necessários para eliminar ou reduzir estas falhas, seja em investimentos permanentes ou insumos consumidos.

Com isso, este artigo busca, por meio de uma pesquisa de literatura, apresentar a importância da gestão dos custos ambientais nas empresas, definindo e classificando esses custos para uma melhor identificação.

2. MÉTODO DE PESQUISA

Buscando atender ao objetivo desta pesquisa, desenhou-se como estratégia metodológica uma pesquisa bibliográfica do tipo descritiva.

A pesquisa bibliográfica, método adotado para a coleta de dados, busca proporcionar a compreensão de uma temática com base em publicações em documentos. Para Furasté (2008), pesquisa bibliográfica baseia-se no manuseio de obras literárias, sejam elas impressas ou arquivos digitais, girando em torno de um referencial já publicado. Essa pesquisa permite a busca de literatura sobre gestão dos custos ambientais em artigos acadêmicos, monografias, dissertações de mestrado e livros.

Quanto ao tipo de pesquisa descritiva, segundo Sampieri et.al (2006) visa medir ou coletar informações de maneira independente ou conjunta sobre os conceitos e variáveis a que se referem; o que é coerente com o objetivo deste artigo de analisar a importância da gestão de custos ambientais.

Para atingir tal objetivo, os tópicos discutidos neste artigo discorrem sobre gestão de custos, custos ambientais, patrimônio ambiental e a importância da gestão de custos ambientais.

3. GESTÃO DE CUSTOS

Dentre os conceitos de gestão abordados na literatura, uma definição que vai ao encontro com o objetivo deste artigo é a de Leone e Leone (2007, p. 25) que afirmam que:

a palavra gestão representa o conjunto de administradores que recebe informações, monetárias ou não de qualquer setor contábil, necessárias para que esse conjunto cujas atividades são de planejamento, controle e tomada de decisões, possa realizar de modo satisfatório suas responsabilidades.

A partir deste entendimento, percebe-se que a gestão consiste na otimização do funcionamento nas empresas, preocupando-se que as tomadas de decisões sejam satisfatórias e fundamentais para o interesse da empresa e dos colaboradores. Nesse sentido, também é possível salientar que a gestão de custos de uma empresa apresenta papel importante para atingir ao seu objetivo.

Hansen e Mowen (2003, p.28) afirmam que “a gestão de custos identifica, coleta, mensura, classifica e relata informações que são úteis aos gestores para o custeio (determinar quanto custa algo), planejamento, controle e tomada de decisão”. Sendo assim, os contadores de custos coletam e organizam os custos gerados pelo consumo de recursos, a fim de analisar, interpretar as informações para repassar aos gerentes de linha (LEONE e LEONE, 2007).

Para Marques (2010), “custo é o valor expresso em valores monetários de atividades, serviços ou produtos efetivamente consumidos e aplicados na sua realização com fabricação”.

Tratando de temática semelhante, Martins (2000) considera custos como gastos relativos a bens ou serviços utilizados na produção de outros bens e serviços, ou seja, o valor dos insumos usados na fabricação dos produtos da empresa. Martins ainda diz que o custo é também um gasto, só que reconhecido como tal, isto é, como custo, no momento da utilização dos fatores de produção (bens e serviços) para fabricação de um produto ou execução de um serviço.

Nos últimos anos, com a crescente exigência da sociedade e legislação para o uso adequado do meio ambiente, as empresas também tem dado atenção ao tratamento apropriado e específico para os custos ambientais, pois estão entre os itens que mais consomem recursos financeiros e ganham importância nos aspectos econômicos, políticos e sociais (RIBEIRO E GRATÃO, 2000 apud BRAGA e MACIEL, 2006).

4. CUSTOS AMBIENTAIS

A seguir serão abordados, com base na literatura sobre o tema, a definição, classificação e tipos de custos ambientais nas organizações.

4.1 Definição de custo ambiental

A questão ambiental é um tema de preocupação para as empresas, pois este, atualmente, vem sendo um diferencial competitivo no mercado.

Meyer (2000) apud Câmara e Gonçalves Filho (2007), diz que cada vez mais a questão ambiental está se tornando uma preocupação para os executivos de vários setores empresariais. Nesse sentido, para Saling et al. (2002), os negócios são encorajados a tomar

posições mais competitivas e inovadoras, resguardando uma grande responsabilidade pelo meio ambiente.

Decorrente disso a empresa tem um custo com o meio ambiente referente a qualquer produto sendo ele como investimento para a empresa ou gastos.

Hansen e Mowen (2003) afirmam que os custos ambientais tem ser uma percentualidade significativa do total dos custos operacionais referindo-se que muitos desses custos podem ser reduzidos, ou eliminados, por meio de uma gestão eficaz.

Os custos ambientais, para Carvalho et al.(2000), envolvem os gastos que tem relação direta ou indireta com a proteção do meio ambiente e ainda estão atrelados à sua vida útil, como por exemplo:

- Aquisição de insumos para controle, redução ou eliminação de poluentes;
- Tratamento de resíduos de produtos;
- Disposição dos resíduos poluentes;
- Tratamento de recuperação e restauração de áreas contaminadas;
- Mão-de-obra utilizada nas atividades de controle, preservação e recuperação do meio ambiente.

Conclui-se então que, os custos ambientais são representados pelo somatório de todos os custos dos recursos utilizados pelas atividades desenvolvidas com o propósito de controle, preservação e recuperação ambiental (RIBEIRO, 1998).

As informações dos custos ambientais são importantes para uma gestão, pois gerenciam os impactos ambientais das atividades da empresa, tornado-a mais responsável por seus atos em relação ao meio ambiente.

4.2 Classificação dos custos ambientais

Os custos ambientais podem ser classificados em quatro categorias, segundo a *Environmental Protection Agency -EPA* (1995), apud Souza e Ribeiro (2004):

1. Custos Convencionais: incluem aqueles associados aos aspectos ambientais tangíveis dos processos e atividades exercidos pela empresa, como investimentos em equipamentos, matéria-prima, mão-de-obra e materiais indiretos;

2. Custos Potencialmente Ocultos: incluem todos os gastos provenientes de atividades necessárias para que a empresa se enquadre nas normas reguladoras de proteção ambiental ou políticas ambientais da própria organização;

3. Custos com Contingências: incluem os gastos que a empresa pode estar sujeita, mas que dependem de outros fatores extrínsecos para a sua efetivação;

4. Custos de Imagem e Relacionamento: incluem os gastos necessários para a divulgação do desempenho ambiental da empresa aos acionistas e à sociedade.

Já outros autores tratam os custos ambientais apenas como externalidade ou como custo de qualidade.

4.3 Custos ambientais como externalidade

De acordo com Pindyck e Rubinfeld (1994, p.881),

uma externalidade ocorre quando um produtor ou consumidor influencia as atividades de produção ou de consumo de outros de uma maneira que não esteja diretamente refletida no mercado. As externalidades ocorrem desvio de eficiência de mercado porque inibem a possibilidade de os seus preços refletirem de modo exato informações relativas à quantidade que deverá ser produzida e consumida.

Alfred Marshal apud Reis (2007) diz que externalidade ocorre quando uma ação tem um resultado positivo ou negativo, mas sempre sem intenção sobre outra pessoa ou agente econômico e não apropriado pra quem o causa. Ou seja, a externalidade é uma consequência de uma decisão para quem não participou desta, sem interferência no mercado. Para a sociedade, pode representar um custo ou gerar um benefício. É comum tratar o custo ambiental como externalidade, pois este princípio está intimamente ligado com o conceito de meio ambiente, trazendo um enfoque relacionado com um bem comum e social.

4.4 Custo ambiental na utilização de um “bem comum”

Quando se trata de um bem comum, Pindyck e Rubinfeld (1994), afirmam que há livre acesso por não ter proprietário, sendo usado de maneira abusiva esse tipo de bem.

Quando as externalidades geradas pelas atividades das empresas prejudicam a natureza, ocorre uma seqüência de fatores prejudiciais à qualidade ambiental, sendo atingido um bem comum da sociedade.

Campos e Selig (2005) ilustram melhor essa questão com o seguinte exemplo: quando uma fábrica qualquer utiliza a água que consome em seu processo produtivo, retirando-a diretamente do leito do rio, está gerando um custo ambiental, pois não está pagando por esta água. Desta forma, além de deixar de pagar pelo serviço de transporte tradicional desta água, está também, utilizando-se de um bem que não pertence somente a fábrica ou aos seus proprietários.

Motta (1991, p. 13) afirma que “a maioria dos serviços ambientais em risco não é transacionada no mercado e, portanto, não tem preço. O fato de não ter preço não significa que não tenha valor econômico”, mas por se tratar de um recurso comum não representará o seu verdadeiro custo de produção.

Há uma grande dificuldade em mensurar o custo ambiental sob esta ótica, por ser considerado intangível causando complexidade para uma gestão empresarial.

4.5 Custo ambiental sob a ótica do custo social

Campos (1996) alega que “o custo social é o sacrifício de perda de bem-estar que a sociedade tem que fazer devido aos efeitos maléficos causados pelas externalidades não absorvidas de algum processo de produção”. Isso quer dizer que ao gerar a degradação de um recurso natural já está causando um custo social.

Para Kapp (1975, p. 13), “os custos ou perdas sociais afetam a saúde da população, eliminam ou deterioram o valor das propriedades e causam o esgotamento prematuro dos recursos naturais, além de danificar valores menos tangíveis”.

Mota (2006) exemplifica este custo tratando de uma situação de uma empresa siderúrgica, que produz aço e derivados, possui um vizinho que tem uma atividade econômica de criação de peixes. A siderurgia emite uma poluição que é lançada no rio, desembocando parte dela no lago, onde é o criatório dos peixes. Mota ainda diz que, o processo desencadeado pelo produtor de aço, funcionou em um sistema cascata, pois a população estará sendo afetada pelos efeitos da poluição. A principal consequência econômica, em relação ao produtor de peixe, está na comercialização de seu produto que poderá afetar a saúde da população e, conseqüentemente uma externalidade negativa para o consumidor de seus produtos. É importante ressaltar que esses produtores estão preocupados com as taxas de retornos do seu empreendimento.

De uma maneira geral, as empresas preocupam-se com os gastos internos, trabalhando em prol de uma maior produtividade para obtenção de uma margem de lucro positiva,

esquecendo muitas vezes desta ótica dos custos externos. Estes custos gerados fora da empresa, conforme Kapp (1975), são tratados como custos impagos, pois não são contabilizados como gastos da empresa, sendo a comunidade a arcar com essa consequência.

Percebe-se que ao tratar os custos ambientais como externalidade, os agentes causadores precisam de uma mensuração destes custos para ter uma tomada de decisão mais correta, pois a sociedade está sendo a única a pagar por esses custos causados.

4.6 Custo ambiental como custo de qualidade

O sistema de custo de qualidade é uma estratégia implementada nas empresas para que evite falhas de produção, desperdício e o retrabalho.

Feigenbaum (1990, p. 36) conceitua custos da qualidade como “aqueles custos associados com a definição, criação e controle da qualidade, bem como com a determinação do valor e retorno da conformidade com a qualidade, confiança e requisitos de segurança”.

Hansen e Mowen (2003) confirmam essa teoria dizendo que os custos de qualidade ambiental são decorrentes da criação, detecção, correção e prevenção da degradação ambiental e podem ser divididos em quatro categorias:

- Custos de Prevenção Ambiental: são os gastos com as atividades que visam prevenir a produção de resíduos que possam vir a ser jogados no meio ambiente. Por exemplo: contratação de mão-de-obra especializada na área ambiental, treinamento e conscientização de funcionários e substituição de materiais poluentes;

- Custos de Detecção Ambiental: são os gastos para observar se os produtos e processos da empresa estão cumprindo as normas ambientais apropriadas (leis, normas voluntárias – ISO 14001 – e políticas ambientais da gestão). Como exemplo, é possível citar: verificação de métodos e processos, testes e inspeções para verificação de parâmetros poluidores;

- Custos de Falhas Ambientais Internas: são associados à eliminação e gestão de contaminantes gerados no processo de produção, mas que ainda não foram despejados na natureza. São exemplos: manutenção de equipamento para poluição, tratamento e descarte de resíduos;

- Custos de Falhas Ambientais Externas: são decorrentes do despejamento de resíduos no meio ambiente. Podem ainda, serem divididos em custos realizados de falhas externas, que são os custos criados e pagos pela empresa, e os custos não-realizados de falhas externas, que são os custos sociais.

Para o meio ambiente, a ocorrência destes custos pode significar um dano causado ao mesmo, muitas vezes, sem reparos. Para a empresa, estes custos refletem a ineficiência do processo do sistema de qualidade desta gestão empresarial. Pois, o custo da qualidade ambiental identifica os danos causados e proporcionam informações importantes para as devidas ações serem tomadas.

5. PATRIMÔNIO AMBIENTAL

O patrimônio ambiental é composto pelo conjunto dos ativos e passivos ambientais. Ribeiro e Gratão (2000) alegam que não há que se pensar em sua identificação física, já que os recursos próprios são desenvolvidos durante a existência da empresa e são utilizados indistintamente nas mais variadas necessidades proporcionadas pelo processo operacional da organização, não cabendo, portanto, a identificação do capital ambiental ou das reservas de lucros ambientais. Nesse sentido, aborda-se a seguir sobre os ativos, passivos e despesas ambientais.

5.1 Ativos ambientais

Ativos Ambientais, para Martins e De Luca (1994), são fatores de produção a serem consumidos tendo em vista preservação ambiental, ou seja, bens de longa vida útil aproveitados para preservar o meio ambiente, aquisições com tecnologia de reparação ambiental, “reservas” para desvalorização de bens sujeitos a ação ambiental; e parcelas dos bens ou direitos intangíveis da organização relativos ao desempenho ambiental.

Ribeiro (2005, p. 61) afirma que eles “são constituídos por todos os bens e direitos possuídos pelas empresas, que tenham capacidade de geração de benefício econômico em períodos futuros e que visem preservação, proteção e recuperação ambiental”. Um dos exemplos de ativos ambientais, citado por Tinoco e Kraemer (2004), são os investimentos em máquinas, equipamentos, instalações adquiridos ou produzidos com intenção de amenizar os impactos causados ao meio ambiente.

5.2 Passivos ambientais

Passivos Ambientais são as obrigações que a empresa tem com relação ao meio ambiente. Para Tinoco e Kraemer (2004, p. 180), “um passivo ambiental deve ser reconhecido quando existe uma obrigação por parte da empresa que incorreu em um custo ambiental ainda não desembolsado, desde que atenda ao critério de reconhecimento como uma obrigação”.

O passivo ambiental pode gerar três tipos de obrigações:

- Legal - É aquela requerida pela legislação, ou por contrato, por exemplo, o reflorestamento de terras degradadas;
- Construtivas – São aquelas que a empresa se propõe a cumprir espontaneamente. Empresas preocupadas com sua reputação, ou seja, anuncia publicamente suas ações de responsabilidade de descontaminação de um lago, por exemplo.
- Justas (*equitable*) – Cumpre em razão de fatores éticos e morais.

A mensuração do passivo ambiental é sempre um desafio. O passivo ambiental geralmente está associado a algo “negativo” o que por parte das empresas tem uma resistência para evitar desgastes da sua imagem na sociedade. O grande desafio é a organização assumir que existe um passivo ambiental. Mas, em algumas empresas, o passivo ambiental já está sendo incorporado como um instrumento de gestão. A identificação deste está sendo utilizada em avaliações para negociações de empresas e funciona como um elemento decisório no sentido de avaliar e quantificar posições, custos e gastos ambientais.

5.3 Despesas Ambientais

Paixão (1997) apud Keinert (2007) trata as despesas ambientais como eventos ligados aos passivos ambientais, ou seja, todos os insumos e serviços necessários à realização do processo de recuperação e que sejam totalmente consumidos para aquelas consideradas do exercício atual e parcialmente consumidos quando se tratar de fatos subseqüentes, cujas dificuldades de identificação e quantificação dos custos ambientais não permita a sua total mensuração.

Com relação às despesas ambientais, Ribeiro (1998) ressalta que devem envolver todos os gastos com gerenciamento ambiental consumidos no período e incorridos na área administrativa. Assim, podem contemplar gastos relativos as horas de trabalho, bem como seus respectivos encargos sociais e os insumos absorvidos nas seguintes atividades:

- [...] definição e manutenção dos programas e políticas ambientais;

- Na seleção e recrutamento de pessoal para o gerenciamento e operação do controle ambiental;
- Na compra de insumos e equipamentos antipoluentes;
- No pagamento das compras realizadas para a área ambiental;
- Na recuperação dos itens ambientais adquiridos;
- Para a estocagem dos insumos utilizados no controle ambiental;
- Em treinamentos específicos para a proteção ambiental;
- Na auditoria ambiental.

Com isso, as despesas ambientais estão ligadas à exploração e à produção das atividades da empresa, indicando os gastos dos serviços relacionados à produção e venda do produto.

6. A IMPORTÂNCIA DA GESTÃO DE CUSTOS AMBIENTAIS

Perante o que foi exposto, é possível entender que em consequência da importância da preservação do meio ambiente, as empresas se defrontam com um novo e crescente tipo de custo, os denominados ‘custos ambientais’ (CAMMARANO, 2004).

Segundo Hansen e Mowen (2001), sob o ponto de vista empresarial, os custos ambientais, também conhecidos como custos de qualidade ambiental, são custos incorridos porque existe ou pode existir uma má qualidade ambiental.

As empresas estão cada vez mais sendo pressionadas para melhorar seu processo produtivo sem ter uma agressão ao meio ambiente, com isso é difícil quantificar os custos de qualidade ambiental, pois é preciso realizar escolhas corretas para não prejudicar o lucro da empresa e para que traga benefícios à mesma.

O conhecimento das informações sobre os custos de uma empresa é indispensável. No contexto ambiental, esses dados também são extremamente relevantes, pois contribuem com a gestão ambiental e global da empresa, demonstrando a interação que a organização tem com o meio ambiente, preservando ou recuperando o que ela já degradou.

No entanto, ao se tratar de meio ambiente, as empresas tem receio por saber que precisam ter uma responsabilidade sócio-ambiental e consecutivamente aumentaria seus gastos. Friedman apud Júnior e Demajorovic (2006, p.21), afirmam que “a responsabilidade sócio-ambiental é considerada uma questão marginal, custosa e muito indesejável, pois diminuiria a lucratividade, por consequência, a vantagem competitiva da empresa”. Friedman ainda diz que a responsabilidade sócio-ambiental provoca o aumento de custos, investimentos que dificilmente seriam recuperados, impedindo o crescimento da produção e o procedimento de novas tecnologias.

Considerando que uma empresa necessita de uma lucratividade para se manter no mercado competitivo, uma gestão eficaz reverte todo conceito dito por Friedman, pois os custos que se tem com um processo produtivo que se responsabiliza com o meio ambiente ainda podem gerar benefícios tanto pra empresa como para sociedade.

A *Environmental Protection Agency* – EPA (2002), apud Tinoco e Kraemer (2004), relaciona alguns benefícios de utilizar as informações dos custos ambientais na empresa:

- O entendimento dos custos ambientais e do desempenho do processo e produtos pode promover um custeio e uma fixação de preços mais exatos e pode ajudar as companhias no desenho de processos, produtos e serviços sustentáveis ambientalmente para o futuro;
- A vantagem competitiva com os clientes surge da obtenção de processos, produtos e serviços que podem ser demonstrados como preferíveis ambientalmente;

- A contabilidade de custos do desempenho ambiental pode dar suporte ao desenvolvimento e operação de um sistema geral de administração ambiental de uma companhia;

- A melhor administração dos custos ambientais pode dar como resultado um desempenho ambiental melhorado e benefícios significativos para a saúde humana, assim como êxito nos negócios.

Com isso, Otávio et al. (2000) afirmam que a gestão de custos ambientais tornou-se um método gerencial importante que habilita e cria condições para as organizações de qualquer segmento econômico.

Silva (2009) apud Moura (2000) acredita que a gestão dos custos ambientais só pode ser bem sucedida quando as três áreas da empresa (gestão ambiental, financeira e contábil) compreenderem do mesmo modo as variáveis que são abrangidas no processo, motivarem-se para realizar um bom trabalho sobre o tema e terem o apoio da direção. Estas áreas englobam os setores de gestão ambiental, que são especialistas no assunto e faz relação com os outros setores quando diz respeito ao meio ambiente; a área financeira, que fornece os recursos para investimentos e para o caixa; e a área contábil, onde processa os dados dos custos ambientais provendo informações para análise e decisão.

Techio da Silva (2003) afirma que devido aos custos ambientais serem gerados em várias áreas da empresa, é difícil associá-los a um produto/processo específico, sendo portanto, o melhor método que se ajusta a essa condição o Custeio Baseado em Atividades (ABC, na sigla em inglês). Pode-se dizer que o método ABC é, no conjunto, o que melhor se adequa às necessidades de informações para apuração de custos ambientais, pois oferece ampla aplicabilidade, uma vez que pode ser utilizado em empresas de qualquer segmento e porte e em todas as áreas, produtivas ou de apoio (TECHIO DA SILVA, 2003).

Kraemer (2005) também aborda sobre o Método ABC e afirma que esta teoria vem tentando minimizar os impactos de alocações inadequadas, através do custeamento das atividades exigidas pelos produtos ou demais atividades operacionais. O método ABC, segundo Kraemer (2005), preocupa-se em melhorar a apropriação dos custos aos produtos, sendo um sistema de custeio que se destaca por detalhar, principalmente, os custos indiretos. Ele constitui o ponto culminante da análise estratégica dos custos e, em consequência, contribui significativamente para o processo de planejamento estratégico de uma organização.

O trabalho desenvolvido por Pienize Neumann (2003, p.12) ratifica que o método ABC é eficaz como difusor dos custos ambientais. Assim, os autores concluem:

Não se deve esquecer que a importância da gestão de custos ambientais se justifica na própria razão de ser, permite que se conheçam os processos que geram os resíduos e consomem os recursos, tornando assim mais fácil o gerenciamento dos gastos e a internalização das externalidades ambientais.

Com isso, percebe-se a importância que a gestão de custos ambientais tem para uma empresa, pois ela é fundamental para seu desempenho econômico e social, informando a atuação da empresa com relação ao meio ambiente, responsabilizando-se com seu processo produtivo para evitar um impacto sócio-ambiental.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Tratar de assuntos relacionados ao meio ambiente torna-se uma tarefa intensa quando surge a necessidade de valorarem-se as variáveis ambientais.

Com a exigência externa, a questão ambiental preocupa os empresários, pois precisam tomar decisões onde a empresa se torne responsável ambiental e socialmente, controlando, preservando e recuperando os danos assim causados por ela.

Diante deste contexto surgiu a necessidade de apresentar a importância da gestão dos custos ambientais nas empresas. Este objetivo foi alcançado neste artigo ao definir e classificar esses custos para uma melhor identificação e gestão das empresas.

Com esse estudo, destaca-se que a gestão de custos ambientais previne e retifica os danos que o processo produtivo causa à natureza e à sociedade, ajudando as companhias no desenvolvimento de processos, produtos e serviços sustentáveis ambientalmente. Salienta-se também que este artigo apresentou os tipos de custos ambientais que pode fazer parte da contabilidade de uma empresa. A identificação dos custos ambientais gera uma melhor possibilidade de controlar os resultados operacionais, condicionando que a organização atinja seus objetivos respeitando o meio ambiente.

O entendimento destes custos faz com que o processamento dos dados sejam facilitados, sendo assim, o gestor poderá ter uma tomada de decisão eficaz, podendo resultar em redução de custos e eliminar perdas de sua produção. Hoje, a adoção de novas tecnologias ou novos produtos é uma medida que o meio empresarial deve tomar pra reduzir o impacto ambiental, pois será um diferencial competitivo.

Em vista disso, é necessário salientar que a os custos ambientais têm uma grande relevância para a economia da organização, mostrando que o controle destes custos traz benefícios para o bem estar empresarial e social.

A mensuração dos custos ambientais passa a ser um instrumento vital e através do método ABC, que tem se mostrado o mais adequado, contribui para que os gestores possam ter informações mais precisas facilitando o gerenciamento dos seus gastos diminuindo o impacto ambiental.

Por fim, por se tratar de um tema ainda a ser explorado na literatura, sugere-se a realização de estudos empíricos sobre a gestão de custos ambientais, já que este artigo somente abordou a perspectiva teórica sobre o assunto.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BRAGA, J. P.; MACIEL, P. H. **Identificação dos Custos de Natureza Ambiental: um estudo empírico numa empresa de transporte rodoviário de passageiros.** In: CONGRESSO USP INICIAÇÃO CIENTIFICA, São Paulo, 2006. Disponível em: <http://www.congressosp.fipecafi.org/artigos32006/267.pdf>. Acesso em 28/03/2012

CÂMARA, R. P. de B; GONÇALVES FILHO, E. Análise dos custos ambientais da indústria de couro sob a ótica da eco-eficiência.- **Custos e @gronegóciosonline** v. 3, n. 1 - jan/jun - 2007. Disponível em: www.custoseagronegocioonline.com.br Acesso em 27/03/2012

CAMPOS, L.M.de S; SELIG, P. M. Custos da Qualidade Ambiental: Uma visão dos custos Ambientais sob a ótica das organizações produtivas, **Rev. Ciên. Empresariais da UNIPAR**, Toledo, v.6, n.2, jul./dez., 2005- Disponível em: <http://www.revistas.unipar.br/empresarial/article/view/306/277> Acesso em 04/05/2012

CAMPOS, L.M. de S. **Um estudo para definição e identificação dos custos da qualidade ambiental.** Florianópolis, SC, 1996. Dissertação de Mestrado em Engenharia de Produção. Programa de Pós-Graduação em Engenharia de Produção, Universidade Federal de Santa

Catarina. Disponível em: <http://www.eps.ufsc.br/disserta96/campos/index/> Acesso em: 12/04/2012

CAMMARANO, D. E. I. **Costos Ambientales**. In: CONGRESSO DEL INSTITUTO INTERNACIONAL DE CUSTOS 13, 2004.

CARVALHO, A. R.; CASTIGNANO M. V.O. **Princípios Básicos Do Saneamento Do Meio**, Senac, 10.ed.,2010.

CARVALHO, N. L.; MATOS, E. R. J.; MORAES, R. O. Contabilidade Ambiental. **Pensar Contábil**. Rio de Janeiro, ano I, n. 8, mai/jul, 2000.

FEIGENBAUM A. V. **Total Quality Control**.Pittsfield, Massachussets, 1990.

FURASTÊ, P. A. **Normas técnicas para o trabalho científico**: explicitação das normas da ABNT. 14 ed. Porto Alegre, 2008.

HANSEN, P.; MOWEN, M.M. **Gestão de custos**: contabilidade e controle. São Paulo, Pioneira, 2003.

JUNIOR, A. V.; DEMAJOROVIC, J. **Modelos e Ferramentas de Gestão Ambiental**: desafios e perspectivas para as organizações. Senac, 2006.

KAPP, W. **The social costs of private enterprise**.New York: Schocken Books, 1975.

KEINERT, T. M. M. **Organizações Sustentáveis**: Utopias e Inovações, Annablume, 2007.

KRAEMER; M. E. P. **Custos ambientais e sua gestão**, Monografias Com, Argentina, Buenos Aires, 2005- Disponível em: <http://br.monografias.com/trabalhos/custos-ambientais/custos-ambientais.shtml#gestao> Acesso em 23/05/2012

LEONE, G. S. G.; LEONE, R. J. G. **Os 12 mandamentos da gestão de custos**. FGV Editora, 2007.

MARQUES, W. L. **Formação de preço de vendas para micro e pequena empresa**:utilizando análise de custos e método de tempos de movimentos.Cianorte, 2010.

MARTINS, E. **Contabilidade de Custos**. 7. Ed. São Paulo: Atlas, 2000.

MARTINS, E.; DE LUCA, M. M. M.. Ecologia via Contabilidade. **Revista Brasileira de Contabilidade**. Brasília:CFC, ano 23, nº 86, março 1994.

MOTA, J. A. **O valor da natureza**: economia e política dos recursos naturais.Garamond, 2006.

MOTTA, R. S.da. **Natureza também tem seu preço**.Rumos, Rio de Janeiro, 1991.

OTÁVIO, R. **Gestão Ambiental: porque as empresas devem adotar estratégias empresariais que levem em conta a questão ambiental e ecológica?** Makron Books Informa. São Paulo, Abril/Maio, 2000.

PIENIZ, L.P.; NEUMANN, P.S. **A identificação dos custos ambientais: o caso do Curtume Mombelli Ltda.** Tapera – RS. Passo Fundo, 2003

PINDYCK, R.S.; RUBINFELD, D.L. **Microeconomia.** Tradução de Eleutério Prado. São Paulo, Makron Books, 1994.

RIBEIRO, M. S. **Contabilidade Ambiental.** São Paulo: Saraiva, 2005.

RIBEIRO, M. S. GONÇALVES, R. C. M.; LIMA, S.A. Aspectos de contabilização do passivo e ativo ambientais nas termelétricas brasileiras. **Revista de Contabilidade do Conselho Regional de São Paulo.** São Paulo, SP: ano VI, n.20, p.04-12, jun, 2002.

RIBEIRO, M. S.; GRATÃO, A. D. **Custos ambientais - o caso das empresas distribuidoras de combustíveis.** In: VII CONGRESSO BRASILEIRO DE CUSTOS, Recife – PE, 2000.

REIS, A. C. F. **Economia da cultura e desenvolvimento sustentável: o caleidoscópio da cultura.** Manole Ltda, 2007.

SAMPIERI, R. H.; COLLADO, C. F.; LUCIO, P. B. **Metodologia de Pesquisa.** 3ª Ed. São Paulo: Mac Graw Hill, 2006.

SALING, P.; KISCHERER, A.; DITRICCH-KRAMER, B.; WITTINGLER, R; ZOMBIK, W.; SCHIMIDT, I.; SCROTT, W. E SCHIMIDT, S. **Eco-efficiency analysis by BASF: the method.** In: LIFE CICLEE MANAGEMENT. p.01-16, 2002.

SILVA, D. S. M. **Apoio na tomada de decisão em viabilidade econômica ambiental.** 2009. Disponível em: <http://www.artigos.netsaber.com.br> Acesso em 16/05/2012

SOUZA, V. R.; RIBEIRO, M. de S. Aplicação da Contabilidade Ambiental na Indústria Madeireira. **Revista de Contabilidade & Finanças.** São Paulo: FIPECAFI/USP. n. 35, Maio/Agosto 2004.

TECHIO DA SILVA, I.S. **Um estudo da utilização do custeio baseado em atividades (ABC) na apuração de custos ambientais.** Porto Alegre, RS, 2003. Dissertação de mestrado em Engenharia de Produção. Programa de Pós-Graduação em Engenharia de Produção, Universidade Federal do Rio Grande do Sul.

TINOCO, J. E.; KRAEMER, M. E. P. **Contabilidade e Gestão Ambiental.** São Paulo: Atlas, 2004.